

## **SECOYA – SERVIÇOS E COOPERAÇÃO COM O POVO YANOMAMI**

Rua Vereador José Basílio Nr.1 – Bairro Nazaré – 69700-000 Barcelos – AM – CGC 02.176.472/0001-25  
Tel. 092-2331464 (Manaus), Fax: 092-6222284 (Manaus) ou Tel./Fax: 092-7211222/7211266 (Barcelos) –  
e-mail: [secoya@mandic.com.br](mailto:secoya@mandic.com.br)

A **Associação Serviços e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya** é uma ONG sem fins lucrativos com sede em Barcelos (região do médio Rio Negro), que foi fundado em outubro 1997.

Os seus principais objetivos são:

- *Defender os direitos e interesses do povo Yanomami, localizado na região do Médio Rio Negro, assegurados pela Constituição Federal e pela Legislação Ordinária;*
- *Favorecer, através das ações da Associação, maior autonomia do Povo Yanomami, defendendo e preservando a identidade cultural deste povo, assim como a sua articulação e intercâmbio com outros povos ou Organizações Indígenas;*
- *Promover ações visando a melhoria das condições de vida do povo Yanomami, através de Convênios com Instituições Governamentais e Não Governamentais, nacionais e estrangeiras, tendo como prioridades:*

Os membros fundadores se recrutam por pessoas de formação na área de saúde, educação e indigenismo, e atuam desde 1991 na área Yanomami do Rio Marauíá, Município de Santa Isabel do Rio Negro, desenvolvendo em iniciativa privada e em colaboração com diversas organizações governamentais e não governamentais, um projeto de saúde e educação com a população Yanomami daquela região, recebendo apoio financeiro por parte de diversas instituições filantropicas da Europa .

A responsabilidade jurídica, operacional e administrativa deste Projeto foi assumido pela Ass. Secoya em outubro 1997.

As atividades da Secoya estão dedicadas mais diretamente aos 1156 Yanomami que moram em oito aldeias localizadas na bacia do Rio Marauíá, afluente do Rio Negro, no Município de St<sup>a</sup> Isabel, cerca de 750 km de Manaus (capital do Estado do Amazonas) e na Maloca Ajuricaba no Rio Demini, também afluente do Rio Negro, no município de Barcelos, na divisão do estado de Amazonas com o estado de Roraima ou seja do Brasil com a Venezuela. Trata-se de uma área demarcada pelo governo Brasileiro e fiscalizada pela Fundação Nacional do Índio.

Esta região é de acesso extremamente difícil. As viagens são realizadas com voadeira ( motor de popa ), sendo que da cidade de St<sup>a</sup> Isabel do Rio Negro até a aldeia mais distante na área do Rio Marauíá ( 130 km em linha reta), podem demorar até 5 dias, superando obstáculos difíceis como as numerosas cachoeiras, praias e pedras. A viagem de Barcelos até o Ajuricaba pode demorar até 5 dias (na época de vazante do Rio). O único meio de comunicação se dá via radiofonia entre a sede da Secoya, a representação regional da FUNAI e as diversas comunidades ( xapono ) localizadas no rio Marauíá e Demini.

### **Características culturais, sociais e econômicas**

Os Yanomami são um povo semi-nômade que possui uma língua e cultura própria. Os meios de subsistência deste povo são aqueles extraídos da floresta e do rio: a caça, pesca, a agricultura limitada além da coleta de frutas.

As diversas comunidades abrigam na média uma população de cerca 130 pessoas e são compostos por vários clãs.

Conseqüentemente cada comunidade possui várias lideranças.

No princípio, cada pessoa vive em primeiro lugar em função da sua família, em segundo lugar do seu clã e depois da sua comunidade.

São amplas as atividades “políticas” dos diversos clãs ou seja comunidades para desenvolver relacionamentos favoráveis com outros.

O Xamanismo e a vida espiritual em geral ocupam o lugar central e mais importante na cultura Yanomami – a grande parte da vida e existência dos Yanomami é projetado e realizado em função aos aspetos/conceitos espirituais.

Algumas comunidades Yanomami do Rio Marauíá vem mantendo contato há cerca de 40 anos com agentes da sociedade regional, ou seja: a Missão Salesiana, moradores não-indígenas do Município de St<sup>a</sup> Isabel, e os garimpeiros, que entraram na área do médio Rio Negro no período de 1992 a 1993. Atualmente, um número crescente de Yanomami vêm mantendo contato com a sociedade envolvente.

### **Sobre a saúde:**

Na área são as seguintes doenças epidêmicas que ameaçam a sobrevivência do povo Yanomami: Tuberculose, Malária, Gripe com freqüentes complicações pulmonares (principalmente nas crianças e outros pessoas com organismos enfraquecidos).

Neste contexto deve ser levado em consideração a baixa imunidade e resistência deste povo para estes tipos de doenças novas, levadas pela sociedade envolvente.

Nos últimos 9 anos já foram diagnosticados e tratados cerca de 130 pessoas do Rio Marauíá com Tuberculose, um índice considerado extremamente alto, representando 12 % da população total do Marauíá. A Malária ataca com as suas formas parasitárias, Vivax e Falciparum, apresentando taxas de incidência altíssima em algumas aldeias.

Ainda será preciso algumas gerações antes dos Yanomami atingirem um nível imunológico suficiente para poder resistir melhor as “novas doenças” do “branco”.

O *xamanismo* representa de fato a única terapia/medicina tradicional praticado pelos Yanomami, para quem a causa de todas as doenças é de origem espiritual. Mas eles mesmos estão percebendo cada vez mais, que as “novas doenças” do “Branco” são difíceis de serem curadas unicamente através do xamanismo e que a terapia precisa ser realizada em conjunto com a medicina alopática.

### **Sobre a língua:**

Nas comunidades localizadas mais distantes em relação a cidade de Santa Isabel e Barcelos fala-se ainda somente a língua Yanomami, enquanto nas mais próximas a língua portuguesa (geralmente de maneira incorreta) está já parcialmente falada, além do próprio idioma, um

fato relacionado aos contatos crescentes com a sociedade envolvente. Nestas comunidades também podem ser observados sinais de uma mescla de expressões das duas línguas.

#### **Sobre a auto-organização política dos Yanomami:**

A organização e representação político por parte dos Yanomami perante a sociedade ainda está bastante subdesenvolvida. A organização política tradicional dos Yanomami com os seus diversos/múltiplos clãs (também dentro da mesma comunidade), como também a barreira da língua diferente (principalmente dos grupos localizados em lugares mais distantes e isolados, dificultam tal representação e organização dentro da sociedade envolvente.

#### **Sobre a produção e cantina Yanomami dos Yanomami:**

Além da própria economia tradicional entre os Yanomami, existe hoje também a necessidade de adquirir alguns produtos do 'branco'. Um fato que se tornou realidade em função do período de contato entre os Yanomami e a sociedade envolvente (Missão, FUNAI, ribeirinhos). Alguns destes novos produtos do "branco" facilitam bastante a vida dos mesmos, mas causaram também uma certa dependência, que desta forma, nunca antes existia na cultura Yanomami.

Todos estes fatos foram profundamente analisados pela Associação Secoya, sendo que alguns de seus membros já atuam há 10 anos, principalmente no campo de saúde e de educação, na área do Rio Marauaiá.

## **Histórico das atividades desenvolvidos pelos membros da Associação Secoya**

### **1º Fase: Período de 1991 a 1997**

#### **Sobre as atividades de formação de AIS Yanomami e assistência à saúde (+ logística) na área:**

Foi desenvolvido o Projeto de Saúde Yanomami Rio Marauaiá em julho 91', estruturando uma rede de assistência de saúde para as diversas comunidades, tendo como objetivo principal o controle das epidemias de Tuberculose, Malária, Gripe etc. Para isto foi construído uma infra-estrutura adequada (Postos de saúde com equipamentos, material de apoio logístico e transporte, como voadeiras, motores, radiofonias etc.) e colocados profissionais de saúde, como também logísticos na área

Paralelamente foi realizado um trabalho de conscientização a respeito das causas e terapias das "novas doenças" no intuito de combater e controlar essas doenças, respeitando a cultura específica Yanomami.

Em 1994, foi iniciado o processo de formação de agentes de saúde Yanomami, um dos principais objetivos do Projeto, tendo em vista que este processo significa um passo

importante em relação à auto-determinação do povo Yanomami e à uma certa independência do mesmo na área da Assistência de saúde.

Encontramos boas condições básicas no Rio Marauíá que facilitaram o processo de formação:

- alguns Yanomami da geração nova já se encontravam num processo de alfabetização na língua Yanomami e Português;
- algumas comunidades possuíam certos conhecimentos das doenças e da medicina da sociedade ocidental há algum tempo;
- encontramos uma certa compreensão por parte de algumas comunidades Yanomami sobre a necessidade de tratar doenças do “Branco” com outros métodos, além da própria medicina espiritual. Isto facilitou o processo de formação de agentes de saúde Yanomami, solicitado e apoiado pelas lideranças, pajés e pelos Yanomami em geral;
- a estrutura logística relativamente boa do Projeto nesse período e a atuação de profissionais de saúde, favoreceram o acompanhamento dos agentes de saúde indígena.

Em conseqüência disto, as seguintes atividades foram desenvolvidas:

- realização de 2 cursos de saúde por ano, com a assessoria da médica Dra. Nicole Freris e dos responsáveis do setor de saúde da FUNAI e da COIAB, tendo como conteúdo o ensino teórico e prático sobre a medicina alopática e pontualmente e o uso de plantas medicinais, respeitando a cultura Yanomami com o seu método de cura espiritual, promovendo a coexistência e cooperação entre as duas formas de tratar as doenças.
- realização do acompanhamento e treinamento dos agentes de saúde por profissionais contratados pelo Projeto ou outras instituições que atuavam no Rio Marauíá, através de uma presença permanente em algumas comunidades e esporádica em outras ou ainda através de contatos diários via radiofonia.

#### **Sobre as atividades de educação bilingüe:**

Até 1992 não existia um trabalho verdadeiro e adequado no campo da educação bilingüe Yanomami. Com o trabalho e atuação do lingüista Henri Ramirez no período de 1992 a 1994 no Rio Marauíá, foi dado início de modo mais sistemático ao processo de ensino bilingüe, dando um conteúdo verdadeiramente bilingüe e adequado à realidade Yanomami.

Depois 02 anos de trabalho de alfabetização e de estudos na área, ele publicou três livros didáticos: uma cartilha de português e dois livros de leitura bilingüe sobre o mundo e a mitologia Yanomami.

Após a sua partida em 1994 o trabalho foi assumido pelos voluntários (UNAIS) canadenses Ana Ballester e Davi Godbout (assessorados pelo lingüista Henri Ramirez).

Enquanto Davi Godbout deixou definitivamente a região após 01 ano, a Sra. Ana Ballester continuou como Professora na área, coordenando e prosseguindo o desenvolvimento de um programa de ensino e educação bilingüe mais abrangente e adaptado à realidade

Yanomami, tendo como objetivos principais a alfabetização bilíngüe, a formação de Professores de educação bilíngüe Yanomami e o ensino de conceitos básicos de aritmética . Este programa foi iniciado na comunidade Ixima, recebendo apoio logístico e/ou financeiro por parte da FUNAI, Missão Salesiana, “Gesellschaft für Bedrohte Völker Alemanha”, UNAIS e da SECOYA.

#### **Sobre as atividades de articulação e procura de parcerias com outras entidades:**

Foi realizado também um trabalho de articulação para criar, em 1995, a “Comissão Permanente de Saúde Rio Marauíá”, com o objetivo de sincronizar e coordenar os trabalhos de todas as instituições governamentais e não-governamentais que atuam diretamente ou indiretamente na área do Rio Marauíá..

### **Fase 2: Período de setembro 1997 a 1998**

#### **Sobre a fundação e a estruturação institucional e organizativa da Secoya:**

Esta segunda fase inicia-se com a criação da Associação “Serviços e Cooperação com o Povo Yanomami – Secoya” que foi oficialmente reconhecida no Brasil em outubro de 1997, tendo a sua sede em Barcelos, Amazonas, Brasil, assumindo a responsabilidade jurídica, operacional e administrativa do Projeto Saúde Yanomami acima apresentado. A Associação funciona com uma diretoria composta por um Presidente, um Tesoureiro, um Secretário e um Conselho Fiscal . O corpo soberano interno da Associação é a Assembléia Geral.

No ano 1998 foi criada a base logística e funcional do Projeto, administrado pela Secoya no período de 1998 à 1999:

- a instalação da infra-estrutura administrativa da Associação:
  - escritório (sede da Associação em Barcelos );
  - sistema de informática;
  - fax, telefone,
  - realização de auditorias contábeis regulares;
- repartição das tarefas administrativas entre a diretoria e a coordenação.

#### **Principais atividades na área neste período:**

Na área a Secoya deu continuação ao trabalho da formação e do acompanhamento dos agentes de saúde Yanomami, recebendo o apoio e colaboração da ONG IDS de São Gabriel, o controle da malária e da tuberculose, e o atendimento de saúde em geral, além da ampliação da infra-estrutura operacional ( maior número de radiofonias, transporte, Tc...), que foi realizado com o apoio financeiro da ONG Médicos sem Fronteiras Holanda e de familiares e amigos de alguns membros da Secoya.

Foi intensificado também o apoio e a colaboração com o Programa de Educação Bilingüe da Sra. Ana Ballester no Rio Marauíá, tendo em vista a sua extrema importância para a sobrevivência, integridade cultural e autodeterminação do povo Yanomami hoje e no futuro, como também para a execução do Projeto da Secoya.

No mesmo período, Sra. Ana Ballester aumentou a abrangência do seu programa com a abertura de uma Segunda escola na Maloca Pukima.

### **Fase 3: Período a partir ano 1999**

Este período ficou marcado principalmente pela questão da reorganização/reestruturação da Ass. Secoya e do Projeto e pelas diversas atividades de articulação para definir e assegurar o futuro operacional e financeiro do Projeto Yanomami no Rio Marauíá / Secoya, ou seja a continuação da Formação dos AIS Yanomami e dos Professores Yanomami de educação bilingüe, o atendimento de saúde primário e a alfabetização bilingüe na área.

#### **Reorganização e reestruturação da Secoya:**

Internamente, a Secoya adotou uma nova estrutura :

Em primeiro lugar, a Secoya incluiu e integrou oficialmente no seu Projeto o programa de educação bilingüe da Professora Ana Ballester.

Em segundo lugar foram criados três setores/coordenações dentro do Projeto, supervisionados pela diretoria da Secoya:

- A Coordenação de Saúde/Campo
- A Coordenação do Programa de educação bilingüe
- A Coordenação administrativa e de articulação

#### **Atividades na área:**

Na área continuaram as diversas atividades de assistência à saúde, formação dos agentes de saúde, educação bilingüe e manutenção do funcionamento de pequenas cantinas Yanomami.

A Secoya contou no ano 99 com o apoio financeiro e de recursos humanos das ONG's Terre des Hommes Genève, Broederlijk Delen Brussel, Plato Stiftung Vaduz., UNAIS, Aktion Medeor da Alemanha e pontualmente por parte da Gesellschaft fuer Bedrohte Voelker também da Alemanha.

Após meses de articulação, encontros e negociações com a Fundação Nacional de Saúde de Brasília a Secoya fechou e assinou no final de novembro 99 um convênio de 01 ano (+ 4 anos previstos) com referida instituição relativo ao financiamento de um programa de assistência à Saúde na área do Rio Marauíá e Rio Demeni (Maloca Ajuricaba).

O programa foi iniciado no mês de dezembro e se encontra na fase de implantação. Este programa está sendo executado em colaboração com a Funasa, Missão Salesiana, IDS etc dentro do contexto do Distrito Sanitário Yanomami (e dos demais distritos sanitários indígenas do Brasil, recentemente criados pelo governo federal, e tendo o Ministério de Saúde como responsável relativo à saúde indígena.), tendo como principais objetivos os seguintes:

- Cobrir e executar a assistência à saúde básica na área (inclusive todas as atividades relacionados à controle da Malária, Tuberculose e cobertura vacinal)
- Formação dos agentes de saúde
- Apoiar e estimular a participação dos Yanomami no controle social do Distrito Sanitário (auto-organização e participação no Conselho Distrital Sanitário)

O convênio assinado prevê a cobertura e o financiamento das atividades relacionados à área de saúde no Rio Marauiá, Rio Demei e Casas de Saúde Yanomami em Barcelos e Santa Isabel.

*As seguintes atividades que já foram e estão sendo realizadas:*

- Foram contratados 26 profissionais :
  - 01 médica, 01 odontólogo, 01 enfermeira e 01 coordenador de saúde para compor a equipe volante multidisciplinar (profissionais de saúde de nível superior); 04 guardas de endemias, 01 microscopista de Malária e 01 Auxiliar de entomologia para compor a equipe volante de combate à Malária; 06 Auxiliares de enfermagem; 03 práticos fluviais; outrossim 01 coordenador administrativo, 01 secretária e 02 auxiliares administrativos/logísticos para compor a equipe administrativo.
- Com o objetivo de adequar e ampliar a infraestrutura operacional, logística e administrativa já existente na área, foram adquiridos a maior parte dos equipamentos médicos, odontológicos, logísticos e administrativos necessários, como também iniciados as diversas construções e reformas de postos de saúde .
- A assistência à saúde continuou sendo coberto pela Secoya deste o primeiro mês do convênio, podendo hoje contar com o trabalho de uma equipe completa na área que está realizando junto aos 15 agentes de saúde Yanomami (já atuando, mas ainda em treinamento) o atendimento de saúde primária em geral, atendimento médico e odontológico, o combate à Malária (diagnostico, tratamento e combate aos vetores) , Tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas.
- Após ter realizado um primeiro treinamento da equipe dos profissionais de saúde em programa de vacinação, a Secoya está preparando a execução regular do mesmo apartir de maio 2000
- Estão sendo realizados reuniões nas diversas comunidades da área com os lideranças, pajés, agentes de saúde para discutir e preparar a primeira participação de representantes Yanomami do Rio Marauiá e Maloca Ajuricaba no encontro do conselho do Distrito Sanitário Yanomami em Boa Vista no fim de maio 2000
- Está sendo confirmado a realização de um levantamento sobre oncocercose na área no mês de junho 99, contando com uma equipe de especialistas no assunto da INPA e FUNASA